

**Evento:** XXX Jornada de Pesquisa ▾

NEUROLIDERANÇA EM FOCO: AVANÇOS E TENDÊNCIAS NA LITERATURA CIENTÍFICA (2015-2025)¹

Adriane (Fabricio)², Airton (Adelar Mueller)³, Gloria (Charrão Ferreira)⁴, Merilin (Timmermann Dessbesell)⁵

¹ Artigo de pesquisa trabalho da disciplina Teorias das Organizações desenvolvido na Unijuí;

² Professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ)

³ Professor do Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ)

⁴ Professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ)

⁵ Aluna do Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ); Bolsistas (Capes, CNPq)

INTRODUÇÃO

O avanço das neurociências aplicadas às organizações permitiu compreender de forma mais profunda os mecanismos cognitivos e emocionais que impactam a liderança. O conceito de neuroliderança, introduzido por David Rock em 2006, integra neurociência, psicologia e administração, buscando formar líderes mais conscientes, empáticos e eficazes. O conceito de neuroliderança surgiu como uma abordagem inovadora que aplica insights da neurociência cognitiva, social e afetiva para aprimorar práticas de liderança, especialmente em ambientes complexos e incertos. Este campo interdisciplinar visa aprimorar a autoconsciência, a regulação emocional, a tomada de decisões e a empatia entre líderes, por meio da compreensão dos mecanismos financeiros, promovendo, assim, culturas organizacionais mais saudáveis.

Entre 2015 e 2025, a produção científica sobre o tema expandiu-se, incorporando tecnologias emergentes e práticas voltadas a contextos corporativos, educacionais e de saúde. Este estudo busca sintetizar essa evolução. O objetivo deste estudo buscou identificar as principais contribuições da literatura científica sobre neuroliderança entre 2015 e 2025, destacando avanços conceituais, aplicações práticas e lacunas para futuras investigações. Foram consultadas as bases *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed* e *Google Scholar*, utilizando os descritores 'neuroliderança' e '*neuroleadership*'. Após critérios de inclusão e exclusão, 19 artigos foram analisados.

Os resultados indicam que a neuroliderança vem se consolidando como campo interdisciplinar, com contribuições relevantes para a tomada de decisão, empatia e gestão



emocional, aprendizagem baseada em neuroplasticidade e promoção de climas organizacionais mais seguros. Apesar dos avanços, ainda persistem lacunas referentes à padronização conceitual, validações empíricas robustas e exploração em diferentes contextos culturais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem teórica, utilizando o método bibliográfico para analisar pesquisas existentes sobre neuroliderança entre 2015 e 2025. Foram realizadas buscas nas bases *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed* e *Google Scholar*, entre março e junho de 2025, utilizando os descritores 'neuroliderança' e *neuroleadership*. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e que tratassem diretamente do tema.

Sintetiza sistematicamente estudos empíricos e teóricos que contribuíram para o desenvolvimento da área, a seleção resultou em 19 estudos. A análise seguiu os pressupostos da análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011), da qual emergiram quatro categorias: tomada de decisão e funções executivas; empatia e gestão emocional; neuroplasticidade e aprendizagem; clima organizacional e segurança psicológica. A metodologia garante uma análise rigorosa e crítica de fontes secundárias, promovendo uma compreensão abrangente da neuroliderança e orientando pesquisas futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área da neuroliderança apresentou crescimento constante de 2015 a 2023, com a maioria das pesquisas sendo de natureza teórica e conceitual, focadas na compreensão e construção das ideias fundamentais da disciplina. A maioria dos estudos é publicada em periódicos multidisciplinares internacionais e concentra-se no setor corporativo, embora haja uma diversificação crescente em áreas como educação, saúde e tecnologia. Contribuições importantes destacam o papel da neuroliderança na tomada de decisões, gestão emocional, neuroplasticidade e clima organizacional, mas uma área ainda requer mais pesquisas empíricas que utilizem ferramentas da neurociência para validar modelos teóricos e avançar na atualização científica.



Os estudos evidenciam a expansão progressiva da neuroliderança. Entre 2015 e 2017, os trabalhos foram majoritariamente teóricos, com foco na definição conceitual. A partir de 2018, observou-se maior rigor metodológico e aplicação prática, sobretudo em empresas. De 2021 em diante, a literatura incorporou tecnologias como neurofeedback e inteligência artificial, além de expandir o escopo para saúde, educação e gestão pública.

As principais contribuições estão relacionadas à capacidade de líderes de regular emoções, tomar decisões mais conscientes, estimular aprendizagem organizacional e promover ambientes psicologicamente seguros. No entanto, limitações permanecem: escassez de estudos empíricos longitudinais, baixa diversidade geográfica e falta de padronização conceitual. A discussão aponta também para desafios éticos, especialmente no uso de tecnologias de monitoramento cognitivo.

Caracterização dos estudos e as principais contribuições

A área da neuroliderança apresentou crescimento constante de 2015 a 2023, com a maioria das pesquisas sendo de natureza teórica e conceitual, focadas na compreensão e construção das ideias fundamentais da disciplina. A maioria dos estudos é publicada em periódicos multidisciplinares internacionais e concentra-se no setor corporativo, embora haja uma diversificação crescente em áreas como educação, saúde e tecnologia. Contribuições importantes destacam o papel da neuroliderança na tomada de decisões, gestão emocional, neuroplasticidade e clima organizacional, mas uma área ainda requer mais pesquisas empíricas que utilizem ferramentas da neurociência para validar modelos teóricos e avançar na atualização científica.

Evolução na literatura e produção científica sobre neuroliderança

Os estudos analisados demonstram que a neuroliderança se tornou uma área multidisciplinar e versátil, integrando neurociência, psicologia e gestão para aprimorar a eficácia da liderança em diversos setores, como saúde, educação e negócios. Os avanços recentes incluem a incorporação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, neurofeedback e sistemas de neuroavaliação, que facilitam o treinamento personalizado e a análise comportamental em tempo real. Além disso, o foco da neuroliderança na regulação emocional, empatia e resiliência, especialmente em contextos de crise como a pandemia de



COVID-19, ressalta seu papel vital no desenvolvimento de líderes emocionalmente inteligentes, capazes de navegar em ambientes complexos e incertos.

Esta revisão integrativa destaca a neuroliderança como uma abordagem inovadora e interdisciplinar que integra neurociência, psicologia e gestão para aprimorar práticas de liderança em diversos setores, como educação, saúde e organizações. O campo evoluiu significativamente, de fundamentos conceituais e teóricos entre 2015 e 2017 para uma disciplina mais empírica e tecnologicamente avançada entre 2023 e 2025, com ênfase na tomada de decisões, regulação emocional, neuroplasticidade e inteligência social. Apesar de sua aplicação crescente e legitimidade científica, ainda existem desafios quanto à necessidade de evidências mais robustas, considerações éticas e abordagens culturalmente inclusivas, ressaltando a importância de pesquisas futuras para o desenvolvimento de modelos responsáveis e baseados em evidências em neuroliderança.

A evolução da neuroliderança de 2015 a 2025 reflete uma progressão de fundamentos teóricos enraizados na neurociência cognitiva para aplicações práticas em diversos contextos organizacionais. As primeiras pesquisas se concentraram na definição do conceito e na compreensão do papel das emoções, da atenção e da tomada de decisões, estudos enquanto posteriores incorporaram abordagens interdisciplinares, validação empírica por meio de tecnologias de neuroimagem e o desenvolvimento de ferramentas de avaliação de habilidades socioemocionais. As tendências recentes enfatizam a integração de tecnologias emergentes, como IA e dados biométricos, a importância da regulação emocional e da resiliência, e a expansão das práticas de neuroliderança para os setores de educação, saúde e economias em desenvolvimento, destacando sua crescente relevância para uma liderança ética, socialmente responsável e eficaz.

Conclusões parciais e lacunas identificadas x Categorias temáticas emergentes

A análise destaca o rápido crescimento e a crescente complexidade da pesquisa em neuroliderança, enfatizando sua natureza interdisciplinar e expandindo o escopo temático. Apesar do progresso notável, a área enfrenta desafios como a predominância de estudos transversais, a pesquisa longitudinal limitada e a concentração localizada na Europa e na América Latina, o que restringe a aplicabilidade mais ampla e a adaptação cultural. A promissora integração entre neurociência, gestão, educação e tecnologia sugere um potencial



significativo para práticas inovadoras de liderança, ressaltando a necessidade de estudos mais diversos, longitudinais e contextualmente diferenciados para compreender plenamente o impacto estratégico da neuroliderança em um mundo complexo, emocionalmente carregado e tecnologicamente impulsionado.

Os estudos evidenciam a expansão progressiva da neuroliderança. Entre 2015 e 2017, os trabalhos foram majoritariamente teóricos, com foco na definição conceitual. A partir de 2018, observou-se maior rigor metodológico e aplicação prática, sobretudo em empresas. De 2021 em diante, a literatura incorporou tecnologias como neurofeedback e inteligência artificial, além de expandir o escopo para saúde, educação e gestão pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neuroliderança emergiu como um campo interdisciplinar importante que integra insights da neurociência às práticas de liderança, enfatizando a tomada de decisões, a empatia, a regulação emocional e a segurança psicológica. Apesar de seu crescimento e aplicações práticas no treinamento de liderança, a área ainda enfrenta desafios como a falta de um modelo teórico unificado, estudos longitudinais e quantitativos limitados.

A neuroliderança se apresenta como campo emergente e estratégico para compreender e transformar práticas de liderança. Sua aplicação em contextos diversos tem gerado resultados positivos em termos de engajamento, bem-estar e inovação. Todavia, para alcançar maturidade científica, são necessárias pesquisas empíricas mais robustas, expansão geográfica e integração crítica com tecnologias emergentes. O campo mostra-se promissor para o desenvolvimento de líderes capazes de lidar com a complexidade emocional e cognitiva do século XXI.

Palavras-chave: liderança organizacional; neuroliderança; neurociência; revisão integrativa; tomada de decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
ROCK, D. **Quiet Leadership: six steps to transforming performance at work**. New York: Harper Business, 2006.